



TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO



ÍNDICE

- *Primeira parte:*
- Introdução: O que é a Teologia do Novo Testamento?
- A Teologia moderna e a crítica da Bíblia
- *Segunda parte:*
- Os ensinamentos de Jesus
- Os Evangelhos, 1ª parte: Marcos e Mateus
- Os Evangelhos, 2ª parte: Lucas e João
- *Terceira parte:*
- Quem é Jesus, o Filho do Homem
- O apóstolo Paulo: sua vida e suas obras
- Os principais assuntos do Novo Testamento
- *Quarta parte:*
- O Cânon
- Cristologia no Novo Testamento
- Pecado, morte, perdão e salvação na Bíblia
- *Quinta parte:*
- As profecias sobre a vinda do Messias
- A Teologia de Tiago
- A pessoa de Cristo no Apocalipse
- Bibliografia

Introdução: O que é a Teologia do Novo Testamento?

A Teologia do Novo Testamento é a disciplina que aborda os principais aspectos acerca da revelação de Deus, Sua essência e sua mensagem ao mundo, no contexto do Novo Testamento, de forma que muitos ensinamentos de valor moral são apresentados e desenvolvidos nos livros bíblicos contemporâneos aos dias de Jesus aqui na Terra. Os livros do Novo Testamento apresentam o Messias que foi prometido nos livros do Antigo Testamento, como vemos especialmente no capítulo 9 do livro do profeta Isaías. Esse compêndio também mostra a rejeição que Jesus encontrou, fazendo com que a Igreja – o corpo de Cristo – surgisse. Essa Igreja vive até hoje em nosso meio e propaga os ensinamentos de Cristo, visando um único objetivo: alcançar a salvação eterna através de Jesus.

Sendo assim, o corpo de Cristo, que é a Igreja, encontra nas escrituras as orientações necessárias para uma vida correta, íntegra, prezando pelos valores cristãos que devem permear a vida daquele que tem a Jesus como seu senhor e salvador.

O Novo Testamento também é conhecido como a Nova Aliança, de acordo com as palavras de Jesus em Lucas 22.20. Esta nova aliança é citada pelo apóstolo Paulo em suas pregações. Enquanto o Antigo Testamento relata a história do povo de Israel, a queda do homem, a promessa da vinda do Messias, as leis mosaicas, além de muitas outras histórias, o Novo Testamento elucida de forma clara e objetiva:

- **A vinda do Messias:** *"...vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos."* Gálatas 4.4,5].

- **A interpretação dada por Jesus às leis mosaicas:** *"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo."* Mateus 5.21,22.

- **Os milagres realizados por Jesus:** *"Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar. Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes. Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes. Então fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique."* Lucas 5.4-7.

- **Seus ensinamentos:** *"Jesus passava o dia ensinando no templo; e ao pôr-do-sol caminhava até o monte chamado das Oliveiras, onde passava a noite..."* Lucas 21.37.

- **Sua perseguição:** *"Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei escutaram essas críticas e começaram a tramar um meio para assassiná-lo, pois o temiam, haja vista que todo o povo estava maravilhado com o seu saber e ministração."* Marcos 11.18.

- **Sua morte na cruz:** *"Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado... E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda... E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito."* Mateus 5. 26, 38, 50.

- **Sua ressurreição:** *"Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. É como vos digo!"* Mateus 28.7.

- **O legado que deixou para seus servos:** *"Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas."* Hebreus 8.6.

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28. 19,20.

- **O consolo do Espírito Santo:** *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós."* João 14.16,17.

A Teologia do Novo Testamento, através dos estudos doutrinários aborda, portanto, assuntos concernentes à pessoa de Jesus, à salvação, à Igreja, aos últimos dias e à vontade suprema do Criador na vida da sua criatura.

Por último, a Teologia do Novo Testamento é dividida nos seguintes temas:

- **Teologia Sistemática:** aborda os principais temas bíblicos de acordo com suas categorias. A Teologia Sistemática apresenta as seguintes categorias:

Na Teologia Católica Romana: soteriologia, hamartiologia, angelologia, bibliologia, Cristologia, pneumatologia, teologia fundamental, teontologia, antropologia, escatologia, eclesiologia, Mariologia, patrística e patrologia.

Na Teologia Evangélica: soteriologia, hamartiologia, angelologia, Cristologia, pneumatologia, heresiologia, missiologia, geografia bíblica, homilética, exegese, hermenêutica, bibliologia, teontologia, demonologia, escatologia, antropologia e apologética.

- **Teologia Histórica:** é a ciência teológica que se dedica a elucidar os fatos históricos de cada narrativa bíblica, detalhando todos os aspectos existentes: personagens, local, período, contexto social, contexto geográfico, contexto religioso e demais fatores que podem ter exercido influência na narração.

- **Exegese:** analisa a Bíblia de forma minuciosa através da interpretação de cada palavra do texto em voga, e essa análise também emprega o uso da classificação gramatical de cada palavra, para que o texto seja traduzido de forma fiel e ao mesmo tempo seja compreensível para o público ouvinte.

- **Homilética:** é a capacidade, a arte de pregar, utilizando princípios de retórica, de forma que o preletor seja tanto compreendido quanto aceito no que diz.

- **Hermenêutica:** campo científico que interpreta textos e o sentido das palavras ali contidas. Muitos teólogos afirmam que Exegese e Hermenêutica possuem a mesma essência e a mesma finalidade.

A Teologia Moderna e a Crítica da Bíblia

O que é o Criticismo?

Criticismo é a faculdade, a capacidade humana de aceitar uma afirmação, um fato, uma opinião, com base em algum critério, de forma que a aceitação ocorra mediante investigação racional, crítica e detalhada. É diferente do dogmatismo (onde a aceitação ocorre sem examinar se há veracidade e validade do que foi dito) e também do ceticismo (que é a dúvida, a falta de crença, a desconfiança no que foi dito).

Sua etimologia vem da raiz grega que significa “capacitado para julgar”, e por isso vemos que a crítica, em sua essência, possui senso de avaliação e de julgamento.

O Criticismo, oriundo da crítica, é atualmente empregado dentro da Teologia, com o intuito de avaliar se o conteúdo bíblico é digno de aceitação.

A crítica é dividida em:

- **Alta crítica:** estuda a composição literária de todo o texto da Bíblia;

- **Baixa crítica:** verifica a análise bíblica textual, para determinar sua leitura e sua compreensão dentro da originalidade do texto.

Valendo-se da função que tem o Criticismo, a Teologia cristã busca avaliar, de forma racional, a importância da mensagem cristã, de forma que Teologia e fé trabalhem em consonância. Com essa forma de interpretar as Escrituras Sagradas, surge a tentativa de narrar o conceito e a importância da fé através da inteligência humana, da racionalidade e das filosofias que abordam este tema. Dentro desta forma de ensino, a Teologia cristã debate os propósitos do Criador, a Bíblia, a relação entre homem e Deus, a vinda de Jesus ao mundo e a vida cristã empregando a fé como a ferramenta essencial para se compreender tais assuntos.

Vejamos como agem as vertentes Católica e Evangélica diante do uso da Teologia e do Criticismo.

- **A Igreja Católica:** a Teologia é uma ciência, portanto, é um estudo racional, e nessa ciência há lugar para a obediência à Bíblia através da fé. A união entre Teologia e fé é empregada no estudo da revelação de Jesus ao mundo, e se chama Tradição, que tem duas categorias: a tradição escrita (que é a Bíblia) e a tradição oral. Venera personagens bíblicos denominados Santos (virgem Maria, por exemplo), acreditam na infalibilidade do Papa, no purgatório, na Santíssima Trindade, nos sacramentos, na canonização, no corpo místico de Cristo e na santidade.

- **A Igreja Evangélica:** prega que o pecado é transgressão às leis divinas, e que o homem deve se arrepender para obter a salvação eterna através de Jesus. Usa a Teologia para ensinar as leis divinas e afirma que sem fé é impossível se aproximar de Deus. Utiliza a Bíblia como sua única fonte de pregação e de ensino, sem venerar personagens bíblicos e sem atribuir infalibilidade ao Papa. Acreditam na Trindade, na salvação unicamente através de Jesus, no perdão dos pecados, na existência da vida eterna e da condenação eterna, na santificação e na fé.

Os ensinios de Jesus

Os ensinios de Jesus apresentam grande importância na construção e na continuidade do Cristianismo, e por esse motivo, seus sermões, suas palavras, suas atitudes e sua didática são profundamente estudados no campo teológico. Outro aspecto também amplamente analisado é sua forma de liderar, seja em pequenos grupos quanto em multidões, afinal, como vemos na Bíblia, Jesus atraía muitos através de suas palavras e de suas atitudes, e também cada vez mais conquistava discípulos, tornando-se um referencial tanto em seus dias aqui na terra quanto atualmente para aqueles que o seguem. Um terceiro aspecto igualmente analisado e igualmente importante era sobre sua divindade e seu poder em realizar milagres, ao contrário dos líderes religiosos daqueles tempos. Todo esse conjunto fez de Jesus uma figura que promoveu revolução, tanto a nível religioso quanto a nível social.

1. **No âmbito didático**, Jesus foi um educador e um dos maiores professores da história da humanidade, e sua fórmula era simples: sua atenção se voltava ao aluno, fosse um só ou fosse um grande grupo. Durante seus ensinios, ele utilizava uma linguagem adequada à experiência do seu público, com palavras simples, exemplos de fácil compreensão e exemplos repletos de figuras relacionadas ao cotidiano de seus ouvintes. Através do uso de parábolas e das demais figuras de linguagem que auxiliavam na compreensão de suas palavras, Jesus foi conhecido como Mestre dos mestres e trouxe revolução aos métodos de ensino de seu tempo, pois ensinava a orar, entoava salmos, profetizava, pregava e ensinava como a viver as Palavras divinas na prática, e não na teoria. Ao todo, os quatro Evangelhos citam Jesus como mestre num total de oitenta e nove vezes. Sua missão principal aqui na terra foi trazer salvação, e enquanto mostrava ser o Filho de Deus, o único caminho, trouxe as palavras de Deus para o cotidiano de uma forma que era possível viver tais palavras. Devido a característica didática adotada por Jesus, o Cristianismo é, por natureza, uma fé baseada no ensino.
2. **No âmbito pessoal**, a vida de Jesus em todos os seus aspectos (sua conduta, sua mansidão, sua reação diante de diversas situações extremas, seu equilíbrio,

sua humildade, sua relação com o Pai e com o Espírito Santo, sua piedade para com os doentes e oprimidos pela sociedade) trouxe para si um modelo a ser seguido por todos os que o admiravam. Sendo assim, tudo que viesse da parte de Jesus era aceito, admirado e classificado como um molde ético. Pessoas de diversos locais e de diversas classes viam nele o exemplo de caráter que se deve imitar. Por esse motivo, Cristo, além de ser o melhor modelo de ser humano, era também o maior pregador sobre o Reino de Deus de uma forma simples, porém contundente, fazendo com que sua pregação impactasse o coração de cada ouvinte e, independente de qual fosse o tema de sua pregação, Jesus, por todos os motivos já citados, sabia conduzir o sermão e sabia conduzir seu público a entender o assunto, por mais que o assunto fosse desconhecido. O ensino de alta qualidade que Jesus ofertava também ensinava o aluno a ser responsável por suas ações e pensamentos, de forma que esse aluno demonstrasse sua maturidade até mesmo diante de seus erros.

3. **No âmbito ministerial**, Jesus, mesmo sendo pregador tanto de multidões quanto de pequenos grupos, jamais deixou de dar a devida atenção de forma individualizada aos que o procuravam, fossem eles discípulos, fossem eles uma pessoa a mais na multidão. Desta forma, Jesus jamais deixou de atender pedidos individuais, e não generalizou as diversas situações que traziam aflição à humanidade. Sua mensagem de cura e salvação era aplicada tanto para muitos de uma vez quanto para um cego. Como sendo um na Trindade, Jesus era (e é) onipotente, onipresente e onisciente, e tendo todo o poder tanto no céu quanto na terra, tinha (e tem) o poder de curar milhares de uma só vez e tinha (e tem) também o poder de curar uma só pessoa. Jesus sempre respeitou a individualidade do homem em suas necessidades e suas peculiaridades. Ele é o pastor de ovelhas e também é o pastor do coração. Com tamanha humanidade e compreensão, era impossível alguém ser acolhido por Jesus e não retribuir tamanho afeto ao seu próximo, pois o exemplo de Cristo contagiava o coração.

Com todas essas características, podemos inferir que o modelo de ensino adotado por Jesus respeitava a pessoa em sua singularidade, não ignorava as emoções, as

necessidades e o intelecto humano, tinha o objetivo de converter o homem a Deus, almejava mudar a vida dos seus ouvintes, dar início ao Reino de Deus aqui na terra (através dos discípulos e através dos que se convertiam à sua pregação), desejava que seus seguidores adotassem uma vida íntegra (nos pensamentos, nas palavras e nas ações) diante de Deus e da sociedade, promovia profunda transformação na mente e no coração daqueles que o ouviam, tirando essas mesmas pessoas do lugar onde se encontravam presas pelas dificuldades e levando-as para onde elas deveriam estar, de acordo com a vontade de Deus. Ao ensinar sobre o Reino de Deus, Jesus deixava claro o contraste abismal que há entre céu e terra, auxiliando o ouvinte a escolher o caminho da obediência a Deus.

Jesus viveu tudo o que ensinou, e com toda sua humildade, quebrou barreiras profundas e históricas nos âmbitos religioso, cultural, social e étnico, promovendo união entre as pessoas que outrora viviam separadas por preconceitos e legalidades vazias.

“O rico e o pobre se encontram; a todos o Senhor os fez.” Pv 22.2.

“Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” Gal 3.28

Havia, porém, um recurso que Jesus adotava durante seus ensinamentos e que levava o público a permanecer atento e totalmente envolvido durante seus ensinamentos: logo após orar ou após expor o sermão e ensiná-lo (momento da teoria), Jesus operava milagres (momento da ação), como vemos, por exemplo, em João 11.43,44:

“Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouviste, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, Ihes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.” João 11.40-44.

Vemos que a postura ética de Cristo em seus ensinamentos não é uma metodologia ultrapassada. Ela pode e deve ser usada nos dias de hoje por todos que almejam obter sucesso em suas aulas, palestras, sermões.

Os Evangelhos – 1ª parte: Marcos e Mateus

Antes de adentrarmos nas peculiaridades de cada Evangelho, vamos aprender o que são os Evangelhos.

Os Evangelhos são um compêndio que traz ao mundo os principais acontecimentos da vida de Jesus aqui na terra, a sua mensagem de salvação e a sua principal missão: salvar o mundo. A palavra “evangelho” significa “boas-novas” e tem origem grega.

Esses livros mostram o nascimento, o crescimento, o início do ministério de Jesus, os seus milagres, a perseguição que sofreu, a traição, o julgamento, a condenação, a crucificação, a morte e a ressurreição de Cristo, no entanto, a última semana de vida de Jesus é o fato histórico que recebe maior atenção dos Evangelhos. Portanto, o assunto central de cada um desses quatro livros se encontra nos temas apologéticos e teológicos, de forma que os cristãos da Igreja primitiva podiam encontrar nesses escritos as orientações e o fortalecimento para prosseguir em sua nova conduta.

Marcos

Oriundo da tribo de Levi, João Marcos foi discípulo de Pedro, escritor do Evangelho de Marcos, fundador da Igreja em Alexandria e um dos apóstolos que levavam a mensagem de Cristo. Acompanhou o apóstolo Paulo em sua primeira viagem missionária. Era considerado como um filho por Pedro, e por tamanha consideração, Pedro confiou a Marcos a liderança da igreja recém fundada em Roma, em 42 d.C.

Após viver alguns anos em Roma, o apóstolo Marcos foi mandado para Aquiléia, cidade italiana na qual a mensagem de Jesus foi bem aceita e fez nascer uma grande comunidade cristã. Da Itália, foi para o Egito, Pentápolis, Líbia e por fim foi enviado para Alexandria, onde residiu por dezenove anos e erigiu a Igreja de Alexandria. Nessa mesma cidade, Marcos enfrentou perseguição por causa do crescimento do Cristianismo. Quando preso, recebeu uma corda em seu pescoço e foi arrastado pelas ruas, até falecer.

O Evangelho de Marcos nasceu do pedido vindo dos primeiros convertidos na igreja de Roma, que desejavam ter uma obra na qual estivessem relatados os milagres, os ensinamentos, as doutrinas, a crucificação, a morte e a ressurreição de Jesus. Diante desses assuntos, o Evangelho em questão surge com o intuito de mostrar quem foi Jesus.

De forma prática, objetiva e clara, o Evangelho de Marcos aborda as atividades desenvolvidas por Jesus quando esteve no meio dos homens, sob a forma humana, mas de tal forma que mostrava claramente ser o Messias esperado por Israel, o Salvador prometido nas profecias. Outro tema de grande importância nesse Evangelho é a necessidade que há de todo homem tornar-se discípulo de Cristo. No entanto, o foco do Evangelho de Marcos é apresentar quem é Jesus, quem é aquele que expulsa um espírito impuro, quem é aquele que acalma a tempestade, quem é aquele que fala com sabedoria e age com autoridade.

“E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?” Marcos 4.41.

A cultura judaica sempre prezou pela genealogia, pelas origens de uma pessoa, e quando Jesus tornou-se notório na sociedade através de suas palavras e seus feitos, alguns começaram a buscar a árvore genealógica de Jesus, no intuito de identificar primeiramente seus antepassados, e em segundo lugar para saber se suas origens o tornariam aceito na sociedade.

“Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas. Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas. Herodes, porém, ouvindo isto, disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu.” Marcos 6.14-16.

Mateus

Mateus foi um dos doze apóstolos de Jesus e autor do Evangelho que leva o seu nome. Filho de Alfeu, Mateus também era chamado de Levi e coletava impostos dos judeus durante o Império romano antes de se tornar seguidor de Cristo. Realizava seu trabalho (coleta de impostos) em Cafarnaum, cidade palestina à beira do mar da Galileia. Devido a sua função, Mateus não era bem recebido no meio da população judaica.

“...saindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e lhe disse: “siga-me!” Ele se levantou e seguiu Jesus.” Mateus 9.9.

Em sua obra bíblica, escrita em aramaico, além de narrar a crucificação, a morte e a ressurreição de Cristo, este apóstolo mostra que Jesus é o Senhor que veio trazer justiça ao mundo e o próprio Deus entre os homens, o Emanuel.

Por ser uma obra destinada aos judeus (sabemos que os judeus dão grande valor à ancestralidade das pessoas), o Evangelho de Mateus detalha a genealogia de Jesus, desde Abraão. Outro aspecto também voltado para esse mesmo público está na ênfase dada às promessas escritas no Antigo Testamento, acerca da vinda do Messias. Neste Evangelho, Jesus se apresenta como sendo o próprio Messias prometido ao povo de Israel, e o primeiro capítulo trata de mostrar Jesus como o tão esperado Salvador que veio para redimir o mundo.

Uma peculiaridade que podemos observar: o Evangelho de Marcos exerceu grande influência na composição do Evangelho de Mateus. A maior parte quantitativa dos versículos do Evangelho de Mateus apresenta conteúdo muito similar ao conteúdo dos versículos do Evangelho de Marcos.

Na obra de Mateus, Jesus Cristo deu início ao Reino de Deus aqui na terra, ensinou sua palavra aos discípulos e os enviou aos povos, deu as instruções necessárias acerca das perseguições que os mensageiros sofreriam, prometeu estar sempre com os seus servos e prometeu também voltar e levar para os céus a sua Igreja.

Vejam agora as principais seções deste Evangelho:

1. Genealogia, nascimento, infância e juventude de Jesus – capítulos 1 e 2.
2. A chegada do Reino dos céus, a tentação no deserto e o sermão da montanha – capítulos 3 a 7;
3. Os milagres, as obras e a missão do Reino dos céus – capítulos 8 a 10;
4. As parábolas e a essência do Reino dos céus – capítulos 11 a 13;
5. A autoridade de Jesus como o Messias prometido – capítulos 14 a 18;
6. O sermão profético, a hipocrisia dos religiosos e a transformação promovida pelo Reino dos céus – capítulos 19 a 25;
7. A perseguição, o julgamento, a crucificação, a morte e a ressurreição de Jesus, ressurreto como o Rei que venceu a morte, sua ascensão e a ordem dada aos discípulos para pregarem o Evangelho a todo o mundo.

Outras características do Evangelho de Mateus:

- Seu conteúdo apresenta um estilo muito mais judaico do que os demais Evangelhos, visto que foi escrito especialmente para a comunidade judaica.
- Os maiores ensinamentos de Jesus se encontram nesse Evangelho, especificamente nos sermões (do Monte, parábolas do Reino, instrução aos doze discípulos, o sermão escatológico e a comunidade cristã).
- Como é uma obra voltada para mostrar o cumprimento de profecias descritas no Antigo Testamento, o Evangelho de Mateus emprega diversas vezes a expressão “para que se cumprisse o que foi dito”.
- Foi a obra mais utilizada pela Igreja primitiva, especialmente quando a mesma necessitava discipular os novos convertidos à fé cristã.
- Como seu público-alvo era a comunidade judaica, este Evangelho se referia a Jesus como sendo o Rei dos judeus.

- Mesmo tendo um público-alvo definido, o Evangelho de Mateus foi escrito para também ser lido e ensinado para outros povos e nações.

Os Evangelhos – 2ª parte: Lucas e João

Lucas

Autor do terceiro Evangelho e também do livro de Atos dos apóstolos, Lucas apresenta sua obra com grande expressão literária relacionada ao principal assunto do Novo Testamento: Jesus.

Nascido na Antioquia, no primeiro século depois de Cristo, Lucas era médico e veio de uma família culta, sendo conhecido como médico amado e colaborador. Mesmo não conhecendo Jesus pessoalmente, Lucas o aceitou, pela fé, por volta de seus 40 anos e se tornou discípulo dos apóstolos, vindo a ser um discípulo de Paulo posteriormente. Portanto, Lucas foi um filho na fé, uma alma que foi salva através da pregação dos apóstolos.

Historicamente, o termo Evangelho remetia à mensagem de salvação eterna que se recebe através da morte e da ressurreição de Jesus, e assim essa palavra passou também a se referir aos livros que tratam da mensagem salvífica de Cristo, retratada nas obras dos primeiros quatro livros do Novo Testamento, Marcos, Mateus, Lucas e João.

A obra de Cristo também relata aspectos de sua personalidade humana, como sua compaixão, seu amor para com a humanidade, sua acessibilidade aos humildes, às crianças, às mulheres, aos excluídos da sociedade, e sua maneira serena em receber as pessoas e ensiná-las. Através de sua receptividade, em seus ensinamentos enfatizou a importância da oração, da fé e da necessidade de se ter uma vida piedosa, que socorra ao próximo sem julgamentos.

O Evangelho de Lucas é formado pelos seguintes assuntos:

- O trabalho de Jesus na Galileia:

Jesus ministrava na Judéia e em Jerusalém, locais de grande influência tanto religiosa quanto política, e após a prisão de João, ele se dirigiu para a Galileia, cidade pobre e que não era tão prestigiada quanto outras cidades. Lá, Ele pregou a Palavra de Deus a fim de trazer arrependimento dos pecados e conversão dos corações a Deus. Ao escolher uma cidade pobre e que não exercia influência sobre a sociedade, Jesus mostra claramente que veio para os necessitados. Sua mensagem prega a libertação da opressão, e mostra que há um caminho para restaurar a vida, a dignidade, a saúde. Portanto, Jesus passa a pregar seus ensinamentos aos que de fato careciam de uma mensagem de libertação, de paz, de esperança e de salvação.

A Galileia era uma região onde residiam proprietários de terras, pescadores e trabalhadores rurais, todos oprimidos pelos impostos determinados pelo governo romano. Essa opressão fez surgir diversos movimentos que desejavam libertar o povo do jugo de Roma, como no caso dos Zelotes, que se voltaram contra os romanos, a ponto de destruírem Jerusalém. Por essa atitude, os moradores da Galileia eram conhecidos pelos residentes em Jerusalém como subversivos, arruaceiros, vândalos e rebeldes.

Em suas pregações, o Senhor Jesus declara que a salvação é aberta a qualquer pessoa, não importando riquezas, posições sociais, influências que possam ser exercidas ou status. Jesus veio para todos, inclusive para os excluídos do convívio social, para os doentes, para os desenganados, para os pobres, para os sem origem influente.

“Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus. Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome, porque sereis fartos.” Lucas 6.20,21.

- Jesus e sua obra salvífica em Jerusalém:

Jerusalém é o cenário principal onde ocorrem os eventos dos últimos dias de Jesus na terra. Sua entrada triunfal na Cidade Santa é o marco histórico do momento na vida de Cristo que é conhecido como Paixão.

“Indo ele, estendiam no caminho as suas vestes. E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto, dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!” Lucas 19.36-38.

Após sua entrada em Jerusalém, Jesus é traído, entregue para ser julgado, e também é condenado em seu julgamento por erros que jamais cometeu.

“Então, reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo, disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais. Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra ele se verificou digno de morte.” Lucas 23.13-15.

Tão logo é julgado, vive todas as dores da crucificação e da morte, no entanto, ressuscita e prova que realmente era e é o Filho de Deus.

“Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona. E rasgou-se pelo meio o véu do santuário. Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou.” Lucas 23.44-46.

“Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galileia,” Lucas 24.1-6.

Segundo a tradição cristã, Lucas sofreu martírio, sendo pendurado em uma árvore, no ano de 84 d.C.

João

Uma das principais características da narrativa bíblica é a imagem de Deus refletida de diversas maneiras, em diversas situações do cotidiano humano, sempre proporcionando ao homem um envolvimento de uma forma cada vez mais profunda em um relacionamento com o Criador.

O Evangelho de João tem natureza cristológica, onde Jesus Cristo é o tema central de todo o conteúdo escrito pelo apóstolo, e isso se repete também nas epístolas joaninas e em Apocalipse, cada qual com seu tema, mas sempre colocando Cristo como a razão de tudo. Desta forma, João mostra quem realmente é Jesus.

Sabemos que a Teologia Sistemática tem suas categorias: soteriologia, escatologia, pneumatologia, antropologia, hamartiologia, dentre outras. A intenção dessa divisão é promover um estudo direcionado, organizado, específico, dentro de um (ou mais de um) desses assuntos. Contudo, é importante observar que o conteúdo das obras joaninas não apresenta essa divisão, e o motivo é um só: Jesus é o centro de tudo. Então se Jesus é o centro de tudo, não há necessidade de dividir os assuntos em temas. Sendo assim, o conteúdo das obras escritas por esse apóstolo é moldado pela experiência com Cristo.

Mesmo não empregando essas divisões em suas obras, e mesmo tendo a Jesus como o centro de tudo o que escreveu, João trata sim de soteriologia, hamartiologia, antropologia e as demais categorias já mencionadas, porém ele o faz de uma maneira que sempre enfatiza Cristo, seja no assunto que for. Portanto, a ênfase das obras de João está em transmitir a essência de Jesus aos leitores.

- Cristologia nas obras de João:

Nesse tema, temos uma visão generalizada acerca da pessoa de Jesus e também algumas características da pessoa de Cristo nas obras joaninas.

- A glorificação de Jesus na perspectiva dos Evangelhos:

Jesus, sendo Filho, é exaltado pelo Pai; crucificação, morte e ressurreição, envio do Espírito Santo (substituição da figura que aqui na terra trouxe conforto); as antíteses nas obras joaninas (vida e morte, céu e terra, carne e espírito, luz e trevas, fé e descrença, obediência e desobediência) – essas antíteses auxiliam na compreensão do texto e da teologia joanina, e também acabam enfatizando a apresentação de Jesus, por João, como o Messias, de forma que faz com que o leitor faça sua escolha: com Jesus ou contra Jesus, e a consequência da sua escolha (a vida eterna ou a perdição eterna)

- A doutrina da salvação nas obras literárias de João:

As obras escritas por João dão ênfase à morte de Cristo como projeto de Deus para redimir os pecadores. Portanto, para João, o Filho veio ao mundo e sofreu todos os horrores porque assim quis o Pai, para salvar o homem, perdido em seus pecados.

A Bíblia relata que para o perdão de pecados, é necessário que haja derramamento de sangue. Essa obrigação é encontrada na narrativa bíblica desde o Antigo Testamento.

Existiam vários tipos de sacrifícios, cada qual deveria ser realizado de acordo com o pecado cometido. Dentre todos os sacrifícios, os mais relatados no Antigo Testamento são:

- As ofertas: pelo pecado, pela culpa e a oferta pacífica. As ofertas eram classificadas como holocausto, oferta de manjares e oferta de libação. Essas mesmas ofertas também eram classificadas de acordo com a forma como eram apresentadas: oferta movida, oferta queimada e oferta alçada.

Como o ser humano peca inúmeras vezes em sua existência, essas ofertas jamais teriam fim, ou seja, sempre deveriam ser realizadas para que o perdão fosse alcançado.

“Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.” Hebreus 10.1.

Diante da necessidade constante de remissão dos pecados da humanidade, e também diante da ineficácia de tais sacrifícios para se alcançar a salvação, Jesus ofereceu-se para ser a oferta que colocaria fim a esse ciclo de sacrifícios de animais que jamais teria fim.

“Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas. Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.” Hebreus 10.10-14.

Mediante o sacrifício único e eterno de Jesus, os escritos de João priorizam a mensagem central do Cristianismo: a salvação através de Cristo. Sendo assim, a salvação e a vida eterna estão ao alcance de todo aquele que, através da fé, crê em Jesus como seu único e suficiente salvador.

Quem é Jesus, o Filho do Homem

A expressão “Filho do Homem” é comum tanto no Cristianismo quanto no Judaísmo, e serve para indicar alguém, nas tradições e nas lendas desses grupos, alguém que merecia destaque. O sétimo capítulo do livro de Daniel mostra o Filho do Homem com peculiaridades distintas das peculiaridades de uma pessoa comum.

- O Filho do Homem no Cristianismo:

Essa expressão é encontrada nos três primeiros Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas) e possuem significado de acordo com os seguintes contextos:

- a) Todo o sofrimento que Jesus suportou (perseguição, traição, julgamento, condenação, crucificação e morte);
- b) Jesus usa a expressão Filho do Homem para falar de sua vinda ao mundo;
- c) Essa expressão é presente em passagens que tratam dos últimos dias da humanidade.

O Evangelho de Lucas fala do Filho do Homem em sua compaixão para com os doentes, os marginalizados, os aflitos. Também nesse mesmo Evangelho podemos observar que já existia nos dias de Jesus a preocupação com os últimos dias, ou seja, com o fim do mundo; os fariseus perguntam a Jesus Cristo acerca desse tema no capítulo 17, e Jesus afirma em sua resposta que a sua volta é um evento impossível de ser previsto, visto que apenas o Pai sabe a hora em que tal fato acontecerá.

Já o capítulo 24 do Evangelho de Mateus mostra que as palavras de Jesus, sendo o Filho do Homem, se referem a um momento que está por vir, e o capítulo 25 apresenta o Filho do Homem como o juiz que conduzirá o tribunal e julgará os homens de acordo com suas atitudes, no Juízo Final.

Em Marcos, especialmente no oitavo capítulo, o Filho do Homem é aquele que virá no futuro e será advogado e intercessor da humanidade diante de Deus no momento do Juízo Final.

Nas passagens citadas, segundo a interpretação cristã, pode-se observar que o Filho do Homem irá atuar dentro de um cenário escatológico.

- O Filho do Homem no Judaísmo:

O povo hebreu é representado por esse personagem, segundo a interpretação rabínica do sétimo capítulo do livro de Daniel, e esse mesmo personagem também é um anjo (pois o versículo treze desse mesmo livro mostra que este ser surge entre as nuvens), ou um homem que intercede por Israel diante do Eterno. Ainda neste mesmo capítulo, o Filho do Homem tem autoridade e poder para permanecer perto do Criador, sendo também o responsável pelo julgamento, pela condenação e pela eliminação de todos os condenados diante do Tribunal do fim dos tempos.

A diferença entre a interpretação acerca deste personagem no Judaísmo e a interpretação no Cristianismo reside no fato de que os rabinos acreditam que o Filho do Homem pode ser o próprio povo hebreu. Quando o Judaísmo adota essa interpretação, o Filho do Homem passa a apresentar características terrenas, e não celestiais.

Esse mesmo capítulo requer um entendimento escatológico, pois o Filho do Homem é um ser soberano, recebe glória e atua no Tribunal do Juízo Final.

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.” Daniel 7.13,14.

O apóstolo Paulo: sua vida e suas obras

Nascido na Turquia em 4 a.C, Saulo de Tarso fazia tendas de forma manual, e por essa profissão, podia transitar entre as cidades da região carregando suas ferramentas, pois onde estivesse poderia utilizá-las para confeccionar uma tenda para si ou até mesmo confeccionar várias para vender e ter seu próprio salário.

Saulo era perseguidor dos cristãos e dos judeus que se convertiam ao Cristianismo, pois acreditava que esses judeus, ao se converterem à mensagem pregada por Jesus, não observavam fielmente as leis judaicas e por se posicionarem de forma oposta aos mandamentos mosaicos. No entanto, o que mais Saulo combatia era a mensagem de que Deus teria um filho que viera ao mundo para ser crucificado, e de que Jesus era o Messias prometido nas profecias.

Metade da vida de Saulo foi em prol da perseguição da Igreja primitiva, e foi em Jerusalém que começou a perseguir os cristãos.

“Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.” Atos 9.1,2.

Certo dia, quando estava indo para Damasco, uma luz vinda do céu brilhou ao seu redor, fazendo-o cair e também fazendo-o ficar cego. Saulo viu e ouviu o Senhor, aquele Senhor a quem Saulo rejeitava. Após esse belo e impactante encontro, tudo mudou na vida daquele homem, até mesmo o seu nome, que passou a ser Paulo.

Agora sendo um servo de Jesus, Paulo começa a pregar em inúmeras cidades, sendo a Síria e a Cilícia as primeiras a receber o novo apóstolo de Cristo. Seu trabalho agora era levar as boas novas a todos que o ouvissem, principalmente os gentios, e nos próximos vinte anos, Paulo foi o instrumento para estabelecer igrejas na Ásia Menor e na Europa. Muitas questões do cotidiano acabavam fazendo nascer dúvidas das mais

diversas dentro do convívio cristão (judaísmo, conversão, alimentação, conduta, matrimônio, santificação, circuncisão, sacrifícios etc), por isso, Paulo escreveu cartas que continham as devidas orientações sobre como os novos cristãos deveriam portar-se diante das mudanças inéditas que estavam experimentando.

Através de suas obras, era possível observar que Paulo era uma pessoa compassiva, dedicada à causa que defendia, que seguia com passos decididos o exemplo de Cristo e que buscava ser cada vez melhor como humano e como cristão, de forma que almejava ser um exemplo para os que se uniam à Igreja e necessitavam de um modelo a seguir. Estrategicamente, ele utilizava locais públicos para suas pregações, de forma que podia alcançar um número expressivo em audiência.

Sua missão sempre recebia pessoas que o auxiliavam em vários aspectos (hospedagem, alimentação, local para pregações e ensino), e dentre esse grupo, as mulheres eram as que mais apoiavam o apóstolo.

Suas obras foram reunidas e pouco editadas, por esse motivo, o que temos atualmente é um material muito próximo dos originais escritos por Paulo. A mensagem central das obras paulinas se baseia na morte, ressurreição e total poder de Jesus, além da necessidade da fé em Jesus para se alcançar a vida eterna. Para os coríntios e os gálatas, Paulo enfatiza a crucificação de Cristo, e para os romanos, o apóstolo afirma que a morte de Jesus é a libertação do pecado e de suas consequências.

Sobre o batismo, Paulo ensina que todo aquele que crê e serve a Jesus é batizado em Cristo na sua morte, de forma que livre está do pecado. O batismo é, segundo sua interpretação, a morte para o pecado e o escape da ira vindoura.

A ressurreição de Jesus também significa que todos os cristãos encontram em Cristo o renascimento imprescindível para a salvação eterna.

De forma resumida, as pregações e os ensinamentos do apóstolo Paulo falam sobre:

- Deus, o Pai, enviou Jesus, o Filho, que foi crucificado, morto e que ressurgiu para salvar o mundo;

- Jesus retorna aos céus, mas promete que voltará para buscar os seus servos;
- Nos céus, a Igreja viverá com Jesus para sempre, sem dor, sem morte, sem qualquer tipo de sofrimento.
- Por esta promessa de um futuro perfeito na eternidade, Paulo dá ênfase ao viver em santificação, para que não haja repreensão no dia da volta de Jesus para buscar os seus.

“Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal. O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”
Tessalonicenses 5.4,8,9,16-23.

Em suas obras, Paulo priorizou temas que falassem da volta de Jesus e da salvação que todo ser humano necessita para estar eternamente com o Senhor. Por tais razões, os escritos paulinos apresentam base escatológica de forma permanente, onde assuntos como ética, aconselhamento pastoral, conduta de vida, fé, arrependimento, perdão e eternidade são encontrados de forma corriqueira em suas cartas. Desta maneira, a morte e a ressurreição de Jesus passam a ser o tema central da Igreja primitiva.

Os principais assuntos do Novo Testamento

Neste capítulo veremos assuntos que são o cerne do Novo Testamento, e que por esse motivo, estão presentes em todos os livros desta seção da Bíblia, mesmo que de uma forma indireta.

- Apocalíptica: é um gênero relacionado às revelações, visto que esta palavra vem de “apocalipse”, palavra grega que significa “revelação”. Sendo assim, a apocalíptica aborda a chegada de um tempo no qual a morte, a dor, o sofrimento, a angústia e todo e qualquer tipo de mal será eliminado, e nesse tempo o ser humano será transformado fisicamente, recebendo um corpo imortal e livre de todas as limitações existentes no corpo físico terreno.

- Escatologia: ramo teológico que fala acerca do futuro, tanto do mundo quanto da humanidade, especialmente o fim dos tempos. A palavra “escatos” significa “último”. Por ser um ramo que trata dos últimos dias, a escatologia conseqüentemente fala sobre a vida após a morte física, ou seja, onde a alma do ser humano passará a eternidade. A Igreja Católica crê que a alma passa pelo purgatório antes de ir para o céu.

A escatologia também acaba por falar da volta de Jesus ao mundo para buscar os que foram salvos através do seu sacrifício na cruz, evento conhecido como arrebatamento, no qual também ocorrerá a ressurreição dos que já morreram, o período conhecido como a grande tribulação, o período dos mil anos de paz (que é conhecido como milênio), o Juízo Final, a condenação final de Satanás, o Hades, a condenação dos anjos caídos e a nova Jerusalém.

Toda a Bíblia apresenta textos de cunho escatológico, como por exemplo o capítulo 65, verso 17 do profeta Isaías, e Apocalipse 1.1,7.

“Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.” Isaías 65.17.

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João... Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”
Apocalipse 1.1,7.

Em Apocalipse encontramos uma obra voltada a falar da volta de Jesus de uma forma muito mais enfática do que nos demais livros da Bíblia. No grande dia do arrebatamento, a Igreja será levada com Jesus aos céus.

Este mesmo livro também retrata que haverá um período de grande sofrimento no mundo, conhecido como a grande tribulação, e logo após virão os mil anos conhecidos como o milênio, quando Jesus reinará na terra e Jerusalém será a cidade santa e a capital do seu reinado, no qual Jesus habitará na terra com o seu povo salvo por seu sacrifício.

Após o milênio, Satanás será liberto da prisão e provocará grande engano nas nações, de forma que uma guerra será inevitável. Quando essa guerra cessar, virá o tempo do Juízo Final, onde Satanás e seus anjos caídos serão lançados ao lago de enxofre e de fogo, para ser aterrorizado para sempre.

- A Palavra de Deus: no Cristianismo (tanto Católico quanto Evangélico) a leitura bíblica e a explicação do que foi lido fazem parte das cerimônias religiosas. A princípio, a explicação era voltada para as crianças, por isso o preletor utilizava palavras de fácil assimilação, pois assim até os mais jovens aprendiam a razão de sua fé. Esse momento da explicação era realizado após a leitura do texto bíblico, e esse modelo tem sua origem no Judaísmo. Era também importante que a explanação fosse aplicada ao cotidiano do ouvinte, pois a Bíblia deveria fazer parte da vida do cristão em todas as suas atitudes.

- O culto / a missa: é o momento de maior importância na comunidade cristã, pois é nesse momento que os fiéis se reúnem para aprender a Palavra de Deus, para louvar a Deus, para agradecer por todas as bênçãos recebidas, para pedir perdão por seus

pecados, para externar a comunhão uns com os outros, para desenvolver a fé, a piedade, a vida cristã e para se conectarem mais a Deus e sua vontade.

O Cristianismo assimilou alguns traços do Judaísmo, e um deles é exatamente o momento da leitura bíblica e da pregação, também conhecida como homilia. Na Sinagoga, após a leitura do texto, a explicação do mesmo também era realizada de forma que os ouvintes pudessem aplicar aquelas palavras à sua vida e ao seu cotidiano. Dessa forma, tanto no Judaísmo quanto no Cristianismo, o momento da explanação do conteúdo bíblico era também um momento de uso de figuras didáticas que facilitavam o aprendizado. É importante lembrar que a passagem bíblica escolhida em muitas ocasiões era correspondente a uma determinada data festiva, como no caso da Páscoa, por exemplo.

O Cânon

De Gênesis a Apocalipse, as mensagens contidas na Bíblia são o cerne do Cristianismo e também são dignas de total aceitação, sendo consideradas como a verdade vinda diretamente de Deus para a humanidade, onde Deus é o próprio autor de todo o conteúdo. Portanto, quando se fala de canonização bíblica, temos um assunto extenso, importante, profundo e delicado, visto que as mensagens bíblicas proporcionam uma vasta gama de interpretações. Outro fato sobre esse assunto é o que diz respeito às histórias narradas na Bíblia, que possuem verdades que devem ser o norte na vida do cristão, o modelo ético a ser seguido e a base da fé cristã.

O significado da palavra cânon é “vara de medir”. Essa palavra é usada na Teologia para designar quais livros são de fato inspirados por Deus, e para declarar quais desses livros podem fazer parte da Bíblia cristã.

Os rabinos, no Judaísmo, afirmam que as profecias enviadas por Deus se perderam depois do exílio babilônico, aproximadamente em 164 a.C, e a perda desse material provocou grande limitação no conteúdo classificado como sagrado. No exílio babilônico, o povo hebreu ainda não tinha um compêndio de cunho sagrado. Porém, no final do século I d.C a Bíblia hebraica veio a existir, e era formada por 22 livros (segundo a contagem de Flávio Josefo) ou por 24 livros (segundo a contagem de Esdras).

O cânon judaico apresenta três períodos:

- O reconhecimento da Torah como sendo a palavra do Eterno;
- O término do período dos profetas em Israel;
- A harmonia em torno do conteúdo considerado como canônico na Bíblia Hebraica.

Como as literaturas religiosas sempre são desenvolvidas no Judaísmo, é natural e totalmente aceito que mais obras venham a fazer parte do cânon judaico, pois ao

redor do mundo os escritores judeus estão sempre a desenvolver mais conteúdo religioso, que é incorporado aos escritos antigos, de forma que a principal característica dos escritos da fé judaica é a presença de textos tanto antigos quanto atuais, ambos tendo o mesmo valor para o povo hebreu.

No Cristianismo, as tradições nascem baseadas na doutrina bíblica, e antes da reforma protestante, as literaturas cristãs eram sincronizadas e submissas às ordens do clero católico. Alguns livros cristãos que não são aceitos na Bíblia Hebraica fazem parte da Bíblia Católica, mas não fazem parte da Bíblia Evangélica. São os livros classificados como apócrifos pela Igreja Evangélica. Os livros de I e II Esdras, por exemplo, são considerados como canônicos pela Igreja Católica, e considerados como apócrifos pela Igreja Evangélica.

Em 1599, após a reforma protestante, os ingleses retiraram esses livros apócrifos, e daí surgiu a Bíblia de Genebra.

No Novo Testamento, o cânon teve três períodos:

- Era necessário definir quais livros poderiam ser lidos nas liturgias;
- Havia a necessidade de respostas que defendessem a fé cristã diante de crenças e seitas;
- O Cristianismo estava sendo estruturado e aceito como religião universal.

Para ser considerado um livro canônico, a obra deveria ser repleta da poderosa orientação de Deus, sem dar margem para interpretações totalmente opostas ao Cristianismo.

Outro aspecto também importante na canonização de uma obra é o contexto histórico na qual esta obra estava inserida.

Cristologia no Novo Testamento

Como o nome sugere, Cristologia é a área teológica que estuda tanto as obras quanto a natureza de Cristo. Esse ramo se encontra no centro de todos os estudos teológicos do Cristianismo, afinal, o personagem central desses estudos é o próprio Salvador da humanidade.

Dentro da Cristologia há também a Cristologia cósmica, que afirma que ao ressuscitar, Jesus foi reconhecido por muitos como soberano, justo, Senhor dos senhores e suas atitudes permaneceram eternizadas na história do mundo.

Misticismo é o conhecer a Deus, não através de leituras e de teorias, e sim através das experiências, pelas quais o homem se aproxima do Criador, surgindo assim uma união, uma conexão profunda entre Criador e criatura.

Na Cristologia existem três assuntos que recebem importância e que devem ser explorados:

- A natureza de Jesus Cristo: Jesus é o próprio Deus, que tomou a forma humana e veio ao mundo, sentindo todas as dores que nós, seres humanos, sentimos. Sob a forma humana experimentou as limitações, as tentações, as tristezas, as felicidades, os anseios, a humilhação, a descrença e todos os demais sentimentos inerentes ao corpo humano enquanto vive. Por outro lado, apesar de estar sob a forma humana, Jesus não deixou sua forma divina, por isso jamais pecou.

- As obras realizadas por Jesus Cristo: seus ensinamentos, suas pregações, sua exortação ao arrependimento, os milagres, o cumprimento da lei, sua conduta diante de diversas situações, sua mansidão diante dos insultos e das ironias, sua autoridade quando falava, seu amor para com a humanidade, sua extrema força ao carregar a cruz... todas as atitudes de Jesus são abordadas de forma que se tornam verdadeiros ensinamentos para os seus servos em qualquer local e em qualquer período na história da humanidade, pois as ações de Jesus são lições atemporais.

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.”
Isaias 53.7.

- A pessoa de Jesus Cristo na encarnação: tanto a humanidade quanto a divindade de Jesus existem em um só corpo e são totalmente possíveis, visto que Jesus era o próprio Deus que tomou a forma humana para trazer a salvação ao mundo. Ao contrário do adocionismo e do arianismo (que negam a divindade de Cristo), o Cristianismo crê e afirma categoricamente que Jesus é Deus.

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz.” Filipenses 2.5-8.

A Cristologia também tem importância na apologética, quando responde diversas heresias de forma adequada, heresias criadas com o único objetivo de diminuir e menosprezar a pessoa de Jesus Cristo, tanto dentro quanto fora do Cristianismo. As principais heresias são:

- Arianismo: Cristo não é uma divindade, mas sim apenas um instrumento de Deus

- Monofisismo: Jesus tem apenas uma natureza, e nela existiam características humanas e divinas.

- Adocionismo: Jesus nasceu humano e tornou-se divino quando foi batizado nas águas por João Batista; em seu batismo, Jesus foi adotado por Deus como seu filho.

- Nestorianismo: Jesus tem duas pessoas dentro de si, uma divina e outra humana.

- Apolinarismo: o corpo de Cristo era humano, mas seu espírito e sua mente eram divinos.

A Cristologia se mostra o ramo mais importante da Teologia cristã, pois declara e prova que Jesus Cristo é o único e suficiente salvador para toda a humanidade, e é a resposta para todas as incertezas que surgem na alma daquele que busca a salvação eterna.

Pecado, morte, perdão e salvação na Bíblia

Jesus veio ao mundo para salvar a humanidade através do seu sacrifício na cruz, então através dEle o homem recebe o perdão por seus pecados, mas o que significam esses termos tão usados no contexto bíblico?

- Pecado: tanto no hebraico quanto no grego, a palavra pecado traz a ideia de cometer um erro ou errar o alvo, e é uma atitude que pode ocorrer tanto conscientemente quanto inconscientemente, além de ser uma ação isolada, ou seja, que não se repete com frequência. No Judaísmo, o homem pode corrigir os seus pecados fortalecendo sua comunhão com o Eterno. No Cristianismo, o perdão dos pecados se dá mediante o sacrifício de Jesus que, ao derramar o seu sangue, perdoa os pecados e salva o homem. É importante observar a diferença entre pecado e iniquidade.

- Iniquidade: é a prática frequente de pecados, que não são corrigidos e que acabam fazendo parte da rotina, ou seja, a iniquidade é a constância, a frequência de erros cometidos e que não foram corrigidos e nem eliminados. A iniquidade faz parte do comportamento, e faz com que a pessoa iníqua aja de forma contrária à moral, aos valores morais, aos bons costumes, à ética, aos ensinamentos bíblicos, à justiça, à fraternidade, à fé, à igualdade e a tudo que for correto. O homem iníquo erra, não se arrepende de ter errado, não se preocupa com os resultados que virão de seus erros e não sente vergonha e nem remorso pelo erro que cometeu. Não há sentimento de culpa e não há necessidade de pedir perdão e nem de consertar os seus erros. A iniquidade é a raiz, a base que faz nascer a injustiça, a criminalidade, o caos e a desordem, tanto a nível pessoal quanto a nível social.

- Morte: literalmente, a morte significa cessação da vida no corpo, fim do fôlego de vida. É a separação entre alma e corpo, onde o corpo é finito e a alma é imortal. Na concepção cristã, a morte pode ser tanto física quanto espiritual, e a morte

espiritual teve seu início em Gênesis, quando o homem comeu o fruto da árvore do conhecimento. Ali, Adão pecou e morreu espiritualmente.

"E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gênesis 2.16,17.

"...pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus..." Romanos 3.23.

O pecado faz separação entre o homem e Deus e traz a morte. Existem três tipos de morte, segundo a Bíblia:

Morte física: separação entre corpo e alma;

Morte espiritual: separação entre o homem e o seu Criador;

Morte eterna: separação eterna entre o homem e Deus.

- Perdão: é o ato de desculpar uma ofensa, e no sentido bíblico, o perdão é um dos principais ensinamentos que Jesus deixou para os seus servos. Sem perdão, a comunhão não encontra meios de se estabelecer, o elo entre as partes é rompido, a confiança é quebrada e nascem a inimizade, a separação, as discussões, o desrespeito e o distanciamento. O perdão deve ser praticado por quem foi ofendido e deve ser pedido por quem ofendeu, e isso deve fazer parte dos relacionamentos sociais e também do relacionamento entre homem e Deus. A Palavra de Deus é repleta de passagens que mostram o valor do perdão.

"...Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete." Mateus 18.21,22.

"Suportando-vos uns aos outros e perdoados uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também."

Colossenses 3.13.

"E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados." Marcos 11.25.

- Salvação: cada religião tem o seu próprio conceito acerca do que é a salvação, e no Cristianismo, salvação é redenção, resgate, livrar a alma da condenação eterna. Dentro dos estudos teológicos, a soteriologia estuda a salvação e sua vital importância para os que creem em Jesus como salvador. É impossível falar da salvação no contexto bíblico sem falar de Jesus e sua vinda ao mundo, pois são assuntos intimamente conectados. Jesus sofreu todas as dores até a morte de cruz exatamente para oferecer perdão e salvação aos que nEle vierem a crer. Através da graça (favor não merecido), Deus enviou o seu Filho para nos salvar da condenação eterna. Nossa alma pode desfrutar da paz eterna através de Jesus.

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." João 14.6.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie." Efésios 2.8,9.

As profecias sobre a vinda do Messias

A vinda de Jesus, o Messias tão esperado, é um dos assuntos mais abordados na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. E se o Antigo Testamento trata deste assunto, pode-se afirmar que o mesmo testifica de Jesus.

No Antigo Testamento:

A primeira promessa acerca da vitória divina sobre o inimigo é encontrada já no início do livro de Gênesis:

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” Gênesis 3.15.

Outra simbologia referente a Jesus é encontrada em Gênesis 22, quando Abraão sobe ao monte para sacrificar o seu filho Isaque, e Deus envia um cordeiro para a substituição.

“Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.

Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.” Gênesis 22.12,13.

A celebração pascal, em Êxodo, é uma figura que aponta para Jesus Cristo, o cordeiro pascal.

“Responderéis: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas...” Êxodo 12.27.

“No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” João 1.29.

“Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.” 1 Coríntios 5.7.

Ainda no Antigo Testamento, o seu último livro também fala do mensageiro enviado por Deus, e sua palavra que será enviada a toda a terra.

“Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.” Malaquias 1.11.

“Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos.” Malaquias 3.1.

Não é à toa que o livro do profeta Isaías é tão conhecido, pois nessa obra encontramos referências acerca da vinda do Messias de uma forma profunda e clara.

“Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.” Isaías 7.14.

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;” Isaías 9.6.

A citação mais conhecida sobre o Messias no Antigo Testamento se encontra no livro deste profeta messiânico.

“Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.” Isaías 53.2-11.

O profeta Miqueias também vaticinou acerca do nascimento do Messias em Belém.

“E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miqueias 5.2.

Podemos ver que todo o Antigo Testamento fala da vinda de Jesus, seja através de promessas ou até mesmo através de linguagem simbólica. E dentre as simbologias, encontramos também o Templo – lugar no qual a presença do Eterno é real – que igualmente simboliza a Cristo, pois Ele é, segundo João, o Templo final e, segundo Coríntios, Ele habita na Igreja.

O próprio Moisés, maior líder do povo de Israel, se referiu a Jesus quando deu instruções ao povo antes que o mesmo entrasse na terra prometida.

“O Senhor, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás.” Deuteronômio 18.15.

Existem outras passagens do Antigo Testamento que falam da vinda do tão esperado Messias pelo povo de Israel, mas vamos ver agora passagens do Novo Testamento que são confirmações das profecias messiânicas contidas na Antiga Aliança.

Mateus 2 é a confirmação do que foi escrito em Miqueias capítulo 5:

“Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém. E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.” Mateus 2.1,2.

A Páscoa celebrada desde a saída do Egito, relatada em Êxodo 12 como vimos, já apontava desde aqueles tempos para Jesus, o cordeiro que tira o pecado do mundo.

“Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.” I Coríntios 5.7.

“No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” João 1.29.

Quando ensinava, Jesus mostrou que o Antigo Testamento se referia a Ele, como vemos em diversas passagens, dentre elas o capítulo 5 de João.

“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” João 5.39.

O apóstolo Paulo afirma que todas as promessas se cumprem na pessoa de Jesus e que a salvação se dá através da fé em Jesus Cristo.

“...e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.” II Timóteo 3.15.

O sacerdócio de Cristo é superior e legítimo.

“Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. Porque a lei constituiu sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constituiu o Filho, perfeito para sempre.” Hebreus 7.26-28.

Podemos constatar que a presença de Jesus é real de Gênesis a Apocalipse, ou seja, a Palavra de Deus testifica a promessa da vinda do Messias e o cumprimento dessa promessa.

A Teologia de Tiago

Enquanto as demais obras do Novo Testamento mostram a biografia de Cristo, os seus ensinamentos, o nascimento da Igreja e as regras que conduzem o estilo de vida dentro do Cristianismo, a epístola de Tiago apresenta um formato distinto na apresentação e na essência, pois sua obra não fala de teorias, e sim do aspecto prático da vida cristã, bem como mostra a solidariedade, a ética e como a religião deve ser vivida no cotidiano, requisitos esses que devem permear a conduta do servo de Cristo.

Tiago apresenta um tratado da conduta cristã, que mais tem semelhança com um sermão do que com uma simples orientação. Sua obra foi redigida após a morte de Jesus. Para Tiago, a fé não pode ser apenas teórica, e sim praticada. Assim como temos no Antigo Testamento o livro de Provérbios, que mostra de forma prática as inúmeras reflexões sobre assuntos de grande importância (sabedoria, temor, salvação, reputação, obediência às palavras dos pais, aconselhamento, relacionamento com Deus, efemeridade das riquezas, juventude, velhice etc), temos no Novo Testamento uma obra correlata a esse livro de conteúdo grandemente culto, que é a epístola de Tiago. Portanto, a epístola de Tiago é, em outras palavras, o guia prático da vida cristã.

Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. "Tg. 1.21,22.

- Os principais assuntos da epístola de Tiago:

Conduta cristã;

O caráter do servo de Jesus Cristo;

A ética da vida cristã.

As tentações e provas, mencionadas por Tiago, que o cristão enfrenta em sua vida terrena, especialmente os cristãos que saíam do Judaísmo e viviam na sociedade cristã recém-criada, geravam discussões acerca das convicções relacionadas à conversão. Quando usa o termo "tentação", Tiago fala da perseguição sofrida no âmbito social e

religioso e também no âmbito espiritual. Ao suportar as pressões cotidianas, o cristão (seja ele vindo do Judaísmo ou não), através da paciência, ganha maturidade cristã e é abençoado, pois no momento da tentação, o cristão pela fé acredita no exemplo de vida deixado por Jesus e sente alegria por ser provado assim como foi o seu salvador. Além disso, durante as provações, Deus fortalece a fé do seu servo. Para Tiago, a verdadeira fé gera obediência.

“Bem-aventurado o homem que suporta a provação com perseverança, pois sendo aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.” Tiago 1.12.

O guardar a língua:

“Se alguém diz ser religioso e não refreia sua língua, engana o próprio coração e a sua religião é vã.” Tiago 1.26.

Para Tiago, quem não vigia no que diz não merece crédito, promove uma imagem negativa à fé que professa e engana a si, principalmente no Cristianismo, onde o próprio Cristo, diante de insultos e julgamentos, escolheu o silêncio, ou seja, guardou a sua língua, mesmo sendo inocente.

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.” Isaías 53.7.

A verdadeira religião:

Em geral, as religiões prezam por qualidades, por virtudes que tornam o seu fiel numa pessoa melhor através de boas ações. No entender de Tiago, o cristão deve praticar a verdadeira religião ao dar assistência às viúvas e aos órfãos, e o motivo é muito óbvio: viúvas e órfãos são desprovidos de relevância social, não possuem voz ativa na

sociedade, em muitos casos precisam de socorro (financeiro, religioso, psicológico...), ou seja, são pessoas que a sociedade geralmente não dá atenção. Por esse motivo, para Tiago a verdadeira religião é aquela que socorre o necessitado, conforme ensinou Jesus.

“Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.” Mateus 6.2-4.

A não aceção de pessoas:

Para Tiago, é impossível uma pessoa que serve a Cristo faça distinção entre as pessoas, pois diante do Criador, todos os homens são iguais. Quem age com diferenciação entre pessoas, age de forma incoerente com a fé cristã.

O comportamento dos ricos:

Diante de todo o comportamento egoísta, excêntrico e perdulário dos ricos, que retém o justo salário dos trabalhadores humildes, que vivem de forma esbanjadora em tempos de mortandade e miséria, Tiago aconselha aos irmãos que sejam pacientes e que fortaleçam o coração, pois a vinda de Jesus, segundo ele cria já naqueles dias, está próxima. O conselho a exercitar a paciência é bastante usado por Tiago em sua epístola.

Pelo contexto do capítulo 5, os cristãos humildes que trabalhavam para os ricos e não recebiam o devido salário, pois este era retido por seus donos de forma fraudulenta. Diante dessa situação, Tiago aconselha que os irmãos aguardem o momento em que Deus agiria com justiça diante dessa situação, pois o Senhor condena a riqueza adquirida sob opressão e sob roubo, de forma que sua riqueza sempre tem a marca da corrupção. Essa é uma situação que serve como modelo para mostrar que o rico tem a chance de fazer o bem, porém, escolhe ignorar essa chance ou escolhe fazer o mal.

Aguardar com paciência o juízo divino é a melhor opção, pois o Senhor é justo e age no tempo exato. É como esperar o nascimento e o crescimento de um fruto, até que ele esteja pronto para ser apreciado. Nesse período de espera, o fruto crescerá conforme o seu tempo, independentemente do desejo ou da necessidade humana. Assim é também a ação divina, ela ocorre quando Deus determinar.

Tiago e seu Mestre Jesus:

Entre todos os apóstolos, Tiago foi o que teve a felicidade de conviver maior período ao lado de Jesus, e essa convivência refletiu diretamente nos assuntos abordados em sua epístola:

1. Deus requer dos seus servos a perfeição – Tg. 1.4;
2. As dádivas vêm somente de Deus – Tg. 1.17;
3. O cristão, ao sofrer tentações, é abençoado – Tg. 1.2;
4. As dádivas de Deus alcançam o que tem fé – Tg. 1.6;
5. Deus é generoso com os que lhe pedem – Tg. 1.5;
6. O servo de Deus deve guardar os mandamentos – Tg. 2.10;
7. A Palavra de Deus deve ser ouvida e praticada – Tg. 1.22-25;
8. O cristão deve ser misericordioso – Tg. 2.13;
9. O cristão precisa ter cuidado com as riquezas – Tg. 2.5;
10. O cristão não deve ser ganancioso – Tg. 4.13-17;
11. O cristão não deve se esquecer de Deus – Tg. 4.13-17;
12. O cristão não pode se esquecer do próximo – Tg. 4.13-17;
13. O servo de Cristo não deve falar mal do próximo – Tg. 4.12;
14. O servo de Cristo não deve julgar o próximo – Tg. 4.12;
15. O servo de Cristo deve amar o próximo – Tg. 2.8;
16. O cristão não deve jurar – Tg. 5.12;
17. O fruto é determinado pela árvore – Tg. 3.12;
18. As riquezas são efêmeras – Tg. 5.1-3;
19. Bem-aventurados os pacificadores – Tg. 3.18;
20. É impossível servir a dois senhores – Tg. 4.4,13-15;

21. O cristão deve estar preparado para a volta do Senhor – Tg. 5.7-9;
22. O humilhado será exaltado – Tg. 4.6;
23. Exortação aos ricos – Tg. 5.1.

Paulo e Tiago:

Enquanto as obras paulinas aconselham o cristão a receber o Evangelho, a obra de Tiago aconselha o cristão a viver o Evangelho.

Paulo mostra o lado teórico. Tiago mostra o lado prático.

Paulo viu Jesus Cristo nos céus. Tiago viu Jesus Cristo na terra e conviveu com Ele.

Paulo enfatiza as boas obras. Tiago exalta a riqueza em ter fé.

Paulo fala do autor da fé. Tiago fala do fruto da fé.

Paulo fala em crer na Palavra. Tiago fala em viver a Palavra.

Tiago começa e finaliza sua epístola dando grande valor e estímulo à fé, àquela fé que produz frutos. Para ele, a fé inoperante é comparada a um corpo sem espírito.

A obra de Tiago faz o leitor refletir sobre sua conduta cristã no mundo. É uma literatura clara, objetiva, com muitos preceitos éticos e, diferentemente de obras que apresentam doutrinas, apresenta obras.

Os julgamentos:

O julgamento apressado, imprudente, feito sem qualquer tipo de investigação, é uma atitude que Tiago orienta aos cristãos que não pratiquem, pois com a mesma medida do julgamento, aquele que o fez também será julgado. Tiago afirma:

“Há um só legislador e um juiz que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julga a outrem?” Tiago 4.12.

O julgamento também está relacionado ao refrear a língua:

“Acaso pode sair água doce e água amarga da mesma fonte? Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira, figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.” Tiago 3.11,12.

A importância da oração:

“Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.”Tiago 5.13-18.

Através da oração, Elias, tão humano quanto qualquer outra pessoa, realizou obras maravilhosas e foi o modelo usado por Tiago. Segundo afirmou em sua epístola, através da oração Deus muda situações.

Para Tiago, o cristianismo não é um status, uma novidade ou uma moda temporária (devemos ter em mente que o cristianismo estava nascendo, portanto, para muitos, se tratava de algo passageiro). O Cristianismo, de acordo com sua forma de interpretação, não é um misto de sentimentos inéditos, e sim uma mudança profunda e permanente de vida, na qual o próprio Deus estabelece o certo e o errado, e não a sociedade.

Por último, Tiago mostra em sua epístola uma mensagem clara, de fácil compreensão, onde a fé não é uma teoria, e sim a demonstração viva da nova vida em Cristo. Através da fé, o cristão pode suportar a perseguição, o desprezo, o julgamento errôneo acerca de sua pessoa, as privações, e pode também ser a diferença que o mundo precisa ver.

Tiago aconselha os irmãos a perseverarem na fé e a aguardarem a volta de Jesus, sempre vivendo de forma justa perante Deus e a sociedade, até que a libertação chegue.

Dentro do Novo Testamento, a mensagem de Tiago possui importância especial por aumentar a compreensão de diversos conceitos da vida cristã que antes eram abordados de uma maneira mais generalizada e teórica. Além disso, sua obra faz uma profunda e bela correlação entre obras e fé, de forma que ambas podem e devem coexistir na vida do cristão.

A pessoa de Cristo no Apocalipse

Desde Gênesis podemos ver a presença de Jesus Cristo nos livros da Bíblia. Uma leitura do primeiro versículo da Bíblia, em Hebraico, mostra a palavra Elohim que, se traduzida de forma literal, significa “deuses”, pois Elohim é plural de “El”, que em Hebraico significa Deus.

“No princípio criou Deus os céus e a terra.” Gênesis 1.1.

Outro verso, ainda em Gênesis, mostra a presença de Jesus desde a criação do mundo:

“Disse também Deus: façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” Gênesis 1.26.

No transcorrer dos livros bíblicos, a figura de Cristo é encontrada, muitas vezes de forma simbólica ou em forma de profecia, como se pode ver no Antigo Testamento. Porém, como se sabe, o livro de Apocalipse possui natureza escatológica e apresenta diversas simbologias. Mesmo tendo essa natureza, Apocalipse também mostra a figura de Jesus, tendo nele o personagem principal, pois Jesus é o noivo que vem buscar a Igreja, sua noiva, para morar com ele.

O assunto central de Apocalipse é Jesus Cristo, e vamos ver neste capítulo as razões para que este livro escatológico tenha em Jesus a sua essência.

- Em seu ministério, Jesus é o principal personagem, pois veio ao mundo para ser o Cordeiro pascal, o cumprimento da profecia, o Salvador prometido, o sacrifício único e perfeito, a Nova Aliança, o amigo na estrada da vida, o conselheiro, o príncipe da paz, a testemunha fiel de Deus, o primogênito dos mortos.

“E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência...” Colossenses 1.17,18.

- Desde o livro de Gênesis, a Bíblia relata a incapacidade que tem o homem em salvar a sua alma, mesmo seguindo leis. É nítido que, apesar de todo esforço que o homem

venha a empregar para observar os mandamentos, é impossível obedecer a todos esses preceitos, e se um desses preceitos não é obedecido, o homem torna-se culpado, conforme vemos em Tiago 2.10: *“Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.”*

- Se o homem não pode se salvar, existe então a necessidade de ser salvo. Para isto veio Jesus ao mundo, e sua missão salvadora é encontrada em todo o transcorrer da narrativa bíblica, não sendo diferente no livro de Apocalipse. Sabemos que os pecados eram perdoados através de sacrifícios de animais, e tais sacrifícios deviam ser repetidos e também deviam seguir diversas normas. Vemos, então, que a expiação de pecados através da imolação de um animal era um rito que jamais teria seu fim, se não fosse a vinda de Jesus ao mundo para pôr fim a este preceito, amplamente e totalmente observado no Antigo Testamento. Jesus se fez a oblação única, perfeita e suficiente, para salvar a humanidade de seus pecados:

“...porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados... Então, disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo. Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez... E assim todo sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados; mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. Porque com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados. Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado.” Hebreus 10.4,9-14,18.

- A pregação de Jesus é um dos alicerces do Novo Testamento; conseqüentemente, os costumes e crenças da comunidade cristã daquele período se baseiam nas palavras ditas pelo Mestre em seus sermões, em seus ensinamentos e também enquanto operava milagres. A fé cristã, naqueles dias, estava nascendo e enfrentando grande

dificuldade para romper com os laços das tradições judaicas, e essa ruptura causou perseguições, desprezo, discussões, dúvidas nos novos convertidos à fé pregada por Cristo, além da necessidade de encontrarem em Jesus as palavras certas, as atitudes certas a se seguir diante dos desafios que nasceram junto à comunidade cristã primitiva. Como vemos em Apocalipse 1, e em Apocalipse 2 e 3 nas cartas às igrejas, Jesus se apresenta como o Senhor da história do universo e o modelo a ser seguido por sua Igreja aqui na terra.

“Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.”
Ap. 1.17,18.

Vemos também em Apocalipse que Jesus apresenta a imagem de cordeiro, leão, sofredor e vencedor sobre a morte, além do juízo que Ele trará sobre a terra, onde mostra sua ira e sua receptividade em salvar a todos que se arrependerem.

Vários são os títulos utilizados em Apocalipse para se referir a Jesus: Senhor dos senhores, cordeiro, sacrifício permanente, Príncipe dos reis da terra, Leão de Judá, Alfa e Ômega, Digno, Estrela da manhã, Rei, raiz de Davi, Santo, Soberano, Todo Poderoso, Verbo, fiel testemunha, fiel e verdadeiro. Cada título é empregado dentro do contexto que lhe faz sentido.

Seja qual for o título utilizado, Jesus sempre é o centro da mensagem da salvação, o único digno de ser adorado, o princípio e o fim de todas as coisas, o autor e o consumidor da fé, e o motivo do louvor da Igreja.

BIBLIOGRAFIA:

- SANTOS, Paulo Paixão dos. **Mananciais da Palavra Viva – Volume I**. Goiânia: Editora Kelp's, 2005.
- SANTOS, Paulo Paixão dos. **Mananciais da Palavra Viva – Volume II**. Brasília: HBL Gráfica, 2019.
- LUTERO, Martinho. **Da liberdade do cristão** – prefácio à Bíblia. (Edição Bilingüe). São Paulo: Fundação da Editora Unesp, 1997.
- MORRIS, Leon. **Teologia do novo testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2003.
- CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. v. 6. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1991.
- LADD, G. E. **Teologia do novo testamento**. São Paulo: Exodus, 1997.
- PEARLMAN, M. **Através da Bíblia livro por livro**. São Paulo: Vida, 1997.
- SHEDD, R. P.; BIZERRA, E. F. **Uma exposição de Tiago: a sabedoria de Deus**. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.
- SILVA, Antonio Gilberto. **Manual da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: CPAD, 1981.
- STOTT, J. **Homens com uma mensagem**. Campinas: Editora Cristã Unida, 1996.
- ANDRADE, Claudionor C. **Manual do superintendente da Escola Dominical: o modelo pedagógico de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição, 2000.
- SHEDD, R. P. (ed). **O novo comentário da Bíblia**. v. III. São Paulo: Edições Vida Nova, 1979.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- RICHARDS, Laurence O. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1996.
- Manual da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.